

SAUDAÇÃO

Amái os vossos inimigos! É bem alta a medida da vida cristã, que todo o discípulo é chamado a viver. Amar, não só quem é diferente, mas também quem nos ofende ou é contra nós. Perante a loucura deste amor sem medida, deste perdão gratuito, desta dádiva sem esperar recompensa, sentimo-nos pequeninos e suplicamos a Jesus Cristo que nos dê o que nos pede. Na medida em que nos deixarmos amar por Jesus Cristo é que poderemos amar como ele.

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. TODOS: Ámen.

PEDIMOS PERDÃO

> Ungido do Pai para a salvação de todos:

Senhor, misericórdia! *TODOS: Senhor, misericórdia!*

> Verdadeiro Deus e verdadeiro Homem novo:

Cristo, misericórdia! *TODOS: Cristo, misericórdia!*

> Clemente e cheio de compaixão:

Senhor, misericórdia! *TODOS: Senhor, misericórdia!*

ACOLHEMOS A PALAVRA

*[Ver/ouvir a primeira parte do vídeo/áudio disponível no Laboratório da fé;
Quem não tem acesso aos meios digitais pode ler o texto da folha em anexo]*

LEITURA DA PRIMEIRA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS CORÍNTIOS

[capítulo 15, versículos 45 a 49]

O primeiro homem, Adão, foi criado como um ser vivo; o último Adão tornou-se um espírito que dá vida. O primeiro não foi o espiritual, mas o natural; depois é que veio o espiritual. O primeiro homem, tirado da terra, é terreno; o segundo homem veio do Céu. O homem que veio da terra é o modelo dos homens terrenos; o homem que veio do Céu é o modelo dos homens celestes. E assim como trouxemos em nós a imagem do homem terreno, traremos também em nós a imagem do homem celeste.

[Ver/ouvir a segunda parte do vídeo/áudio...]

PARTILHAMOS A PALAVRA

Uma comparação, nos versículos anteriores ao trecho deste domingo, também do capítulo quinze da Primeira Carta aos Coríntios, pode ajudar a nossa reflexão: «O que tu semeias não se torna vivo, se não morrer! E, quando semeias, não semeias o corpo que há de surgir, mas um simples grão» (versículos 36 e 37). Lança-se à terra um grão que se torna caduco, para ressurgir algo glorioso, semeia-se algo débil que se transforma em planta vigorosa. Com este exemplo, percebemos a ressurreição como capacidade de transformação do caduco em glorioso, do homem terreno em homem espiritual ou celeste. Pela adesão a Jesus Cristo, e graças à ação do Espírito Santo, permitimos que, em nós, o terreno se transforme em homem celeste, imagem de Jesus Cristo ressuscitado.

Este processo, ainda que seja relacionado com a morte, começa agora, vive-se no presente. Abandono o homem terreno para viver «a imagem do homem celeste», quando aceito viver a sério a dinâmica de amor proposta no evangelho: «Amái os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, abençoai os que vos amaldiçoam, orai por aqueles que vos injuriam». Amar, fazer o bem, abençoar, rezar... incluindo os inimigos.

Um exemplo concreto à maneira do Papa Francisco: «Todos nós provamos simpatias e antipatias, e talvez neste momento estejamos chateados com alguém. Pelo menos digamos ao Senhor: 'Senhor, estou chateado com este, com aquela. Peça-Vos por ele e por ela'. Rezar pela pessoa com quem estamos irritados é um belo passo rumo ao amor».

A terminar esta 'série' sobre o processo sinodal, este episódio é mesmo um belo resumo: começamos com o protagonismo do Espírito Santo, despertamos para a urgência de o ter sempre presente (homem espiritual), para chegar à prática da caridade e do amor aos inimigos, o caminho de perfeição pessoal e comunitário.

APRESENTAMOS AS NOSSAS PRECES

Irmãos e irmãs: sem oração, não há fôlego para escalar este amor sem medida, para cumprir este programa. Porque nos sentimos incapazes de amar e de perdoar os nossos inimigos, sem que a graça de Deus nos assista, invoquemos: Vem, Espírito Santo!

> Pela Santa Igreja, em processo sinodal: percorra caminhos de diálogo, de proximidade e de reconciliação entre todos os teu filhos, nós te pedimos: *TODOS: Vem, Espírito Santo!*

> Pelos que governam: recusem a violência e a guerra, promovam a paz e a reconciliação, vencendo o mal com o bem, nós te pedimos: *TODOS: Vem...*

> Pelos feridos e injustiçados deste mundo: perdoem aos seus inimigos, eliminando do mundo o ódio e a vingança, nós te pedimos: *TODOS: Vem...*

> Pelas famílias atingidas pela incompreensão, pelo rancor, pelo ressentimento ou pela vingança: curem estas feridas com os remédios do amor, do diálogo e do perdão, nós te pedimos: *TODOS: Vem, Espírito Santo!*

> *[acrescenta a tua intenção]*, nós te pedimos: *TODOS: Vem, Espírito Santo!*

Como filhos amados ousamos rezar: [TODOS:] Pai nosso...

ASSUMIMOS UM COMPROMISSO

O lugar mais importante e mais difícil para o perdão é a nossa casa. A ofensa de alguém a quem mais amamos doi muito mais. E custa mais a curar. Sem o perdão, a casa torna-se um espaço de alta tensão. Com o perdão, a vida em família é um lugar de compreensão, de companhia e incentivo. Rezemos: «Dai-nos, Senhor, o perdão como o pão de cada dia!» *Bendigamos o Senhor! TODOS: Graças a Deus!*

BÊNÇÃO DA FAMÍLIA E DA MESA [PARA REZAR ANTES DA REFEIÇÃO EM FAMÍLIA]

Dá-nos, Senhor, em cada dia, a alegria do pão, do amor e do perdão. Faz desta casa um espaço do amor sempre acolhedor, para quem se feriu ou nos magoou e precisa do nosso perdão para se erguer e levantar do chão. Ámen.

**UMA IGREJA
DIFERENTE**

**SÉTIMO
DOMINGO**

LITURGIA FAMILIAR

Amar, fazer o bem, abençoar, rezar. Deus propõe esta via da santidade, nas várias situações da vida. Estão ativas duas possibilidades: «assim como trouxemos em nós a imagem do homem terreno, traremos também em nós a imagem do homem celeste».

[PROPOSTA A PARTIR DA FERRAMENTA 'TER UMA SÓ MENSAGEM'
E DOS SUBSÍDIOS PUBLICADOS PELO PADRE AMARO GONÇALO LOPES]

ACOLHEMOS A PALAVRA [ANEXO À LITURGIA FAMILIAR]

[primeira parte do vídeo/audio]

Amar seja quem for, até ser capaz de incluir os inimigos. Amar, fazer o bem, abençoar, rezar: «Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, abençoai os que vos amaldiçoam, orai por aqueles que vos injuriam». Deus propõe esta via da santidade, nas várias situações da vida. É uma rica tradição que perpassa a Escritura, ainda que em linguagens diferentes. Entre outros, temos o exemplo de David em relação a Saul: «Deus entregou-te hoje nas minhas mãos e eu não quis atentar contra o ungido do Senhor». Estão ativas duas possibilidades: «assim como trouxemos em nós a imagem do homem terreno, traremos também em nós a imagem do homem celeste». Esta presença espiritual recorda que Deus «salva da morte a tua vida e coroa-te de graça e misericórdia».

[segunda parte do vídeo/audio]

Vem, Espírito Santo! Vem, Espírito que dá vida, confirma em nós a 'imagem do homem celeste'! Vem, alento divino, ativa em nós a abundância espiritual! Vem, Espírito Santo, é de ti que precisamos, «da respiração sempre nova de Deus, que liberta de todo o fechamento, reanima o que está morto, solta as cadeias, espalha a alegria» (Papa Francisco). Aviva em nós as palavras perspicazes do Padre Congar: «Não é preciso fazer outra Igreja; é preciso fazer uma Igreja diferente». Hoje, eu e tu, todos juntos, podemos fazer uma 'Igreja diferente'. Amar, fazer o bem, abençoar, rezar: quatro verbos, também eles sinodais, que nos tornam capazes de fazer uma 'Igreja diferente'. Abertos à novidade de Deus. Com coragem e criatividade.



Catequese familiar

Pintar o desenho para 'lembrar' o evangelho segundo Lucas, capítulo 6, versículos 27 a 38 e relacionar com o texto da Carta aos Coríntios

Amar... fazer o bem... abençoar... rezar... a seguir a cada verbo colocar a pessoa que me ofendeu ou aquela de quem não recebo simpatia; depois, ser corajoso/a e criativo/a no modo de o pôr em prática.

